MOVIMENTO
ISSN: 1982-8918

ENSAIOS

FATORES INTERVENIENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DOS FACILITADORES AOS DESAFIOS

INTERVENING FACTORS IN PEDAGOGICAL PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION: FROM FACILITATORS TO CHALLENGES

FACTORES QUE INTERVIENEN EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN FÍSICA: DE FACILITADORES A DESAFÍOS

https://doi.org/10.22456/1982-8918.149644

Alessandra Catarina Martins* <alessandracatarinamartins@gmail.com>
Gaia Salvador Claumann** <gaiasclaumann@hotmail.com>
Alexandra Folle* <alexandra.folle@udesc.br>

* Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, SC, Brasil.

Resumo: Objetivou-se investigar na literatura os fatores intervenientes, enquanto facilitadores e desafios, na prática pedagógica de professores de Educação Física escolar. Os facilitadores são possibilidades, ações e/ou dinâmicas que geram percepção de sucesso, enquanto os desafios são problemas, barreiras, dificuldades e/ou dilemas que atrapalham a efetivação e/ou o sucesso da prática pedagógica. As fontes utilizadas foram bases de dados eletrônicas (artigos), banco de teses e dissertações, acervos bibliográficos digitais (*e-books*) e físicos (livros). Na literatura, foram identificadas as seguintes dimensões representativas dos fatores intervenientes da prática pedagógica: formativas (formação inicial e continuada); interpessoais e sociais (relacionamentos e valorização); administrativas (reuniões, suporte); estruturais (espaços e materiais); legais e trabalhistas (remuneração, plano de carreira, carga horária); pedagógicas (conteúdos, planejamento, estratégias, avaliação, gestão de classe). Os resultados encontrados revelaram, na percepção de professores, que os facilitadores estavam relacionados principalmente às dimensões interpessoais, sociais e estruturais, enquanto os desafios se vinculavam às dimensões interpessoais, sociais, estruturais, legais e trabalhistas.

Palavras-chave: Ensino. Educação Física Escolar. Escolas. Fatores intervenientes.

Recebido em: 19 ago. 2025
Aprovado em: 15 mai. 2026
Publicado em: 21 out. 2026

Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica é compreendida como o cotidiano de um professor e abrange desde a preparação até a execução do ensino (Cunha, 1995), ou seja, possui uma estrutura abrangente que se estende da organização inicial que envolve o planejamento (objetivos, conteúdos, estratégias), até a finalização do processo de ensino e aprendizagem, que inclui as práticas avaliativas (Libâneo, 1994; Quina, 2009). Todavia, para que as ações docentes se tornem sua prática pedagógica, esta precisa ser realizada com intencionalidade e se efetivar na relação do professor com seus estudantes (Franco, 2016).

Ao considerar, portanto, o processo de ensino e aprendizagem uma relação constante entre professor e estudante, a aula se transforma na ação didática desse processo, tornando-se prática pedagógica quando confere sentidos e encaminhamentos à prática docente (Franco, 2016). Sendo assim, a prática pedagógica se efetiva na mediação com o outro, incluindo e ultrapassando a didática no contexto das relações e da transformação social (Franco, 2015).

Na perspectiva mais ampla de prática pedagógica, o componente curricular Educação Física se insere no contexto escolar e se fundamenta pela aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - nº 9394/96), ao explicitar que "[...] a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica" (Brasil, 2023, p. 22). Desse modo, equipara-se às demais disciplinas escolares e tem como objeto de estudo a cultura corporal de movimento, entendida como o conjunto de manifestações culturais que se expressam por meio do corpo e do movimento (Soler, 2003).

Para que essa inserção se efetive de maneira significativa, a prática pedagógica na Educação Física precisa estar alicerçada na reflexão crítica do professor, ao ponto que as aulas tenham qualidade e expandam a formação e o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo habilidades motoras, aspectos cognitivos e socioafetivos (Mattos; Neira, 2008). Na especificidade deste componente curricular, torna-se relevante pesquisar e considerar as experiências pedagógicas dos professores, a fim de compreender os sentidos e os significados atribuídos às ações docentes nos diferentes tempos e espaços escolares (Vago, 2003).

Ao considerar que variados elementos fazem parte da prática pedagógica, dentre eles os conteúdos ensinados, as estratégias de ensino adotadas e os procedimentos de avaliação que perpassam o planejamento (Quina, 2009), a prática pedagógica em Educação Física é vista como um processo ainda mais complexo devido a fatores como a diversidade de espaços de ensino (quadras, salas, ambientes externos), as diferentes abordagens pedagógicas, a heterogeneidade dos estudantes (marcada por diferenças de idade, gênero, habilidades, níveis de desenvolvimento, interesses e contextos socioculturais) e as condições estruturais das escolas.

Diferentemente de outras disciplinas, que ocorrem majoritariamente em ambientes fechados e fazem uso de materiais didáticos e recursos audiovisuais, o trabalho dos professores de Educação Física se destaca pelas práticas corporais

realizadas em espaços variados. Essa particularidade frequentemente exige um esforço vocal intenso do docente, em ambientes com acústica inadequada, o que pode ocasionar desgaste vocal e comprometer sua atuação profissional (Pedersen; Dragone, 2019). Além da demanda vocal intensa associada às condições acústicas, a prática docente envolve a adaptação a diferentes espaços de ensino, tanto dentro quanto fora da instituição, incluindo a divisão de espaços com outros docentes e a solicitação de manutenção e limpeza dos ambientes de aula (Bozoki; Bressan, 2023). Dessa forma, pode-se inferir que tais condições exigem atenção constante, flexibilidade de estratégias por parte dos professores e das professoras para garantir a organização, a participação e a segurança dos estudantes.

Considerando essas demandas práticas, a Educação Física enfrenta também desafios no que se refere à sua valorização, frequentemente sendo percebida como menos relevante no contexto escolar e associada ao lazer, em detrimento de sua função educacional e formativa (Araújo *et al.*, 2023). Todavia, compreender a importância desse componente curricular é fundamental para reconhecer o papel singular do professor dessa disciplina e fomentar estratégias que valorizem sua atuação como elemento essencial na formação integral dos estudantes (Darido; Souza Júnior, 2013).

Assim, sendo a prática pedagógica na Educação Física escolar, muitas vezes, distinta da prática efetivada por professores de outras áreas do conhecimento, torna-se cada vez mais relevante a compreensão, por meio de estudos teóricos e empíricos, dos fatores intervenientes que se apresentam, na percepção dos próprios professores e professoras, como facilitadores ou como desafios à sua efetivação e/ou ao seu sucesso. Desse modo, evidencia-se que a complexidade dos fatores que interferem sobre a prática pedagógica nesta área do conhecimento se manifesta de diferentes formas ao redor do mundo.

Em países como Finlândia (Salin; Huhtiniemi, 2016), Canadá (Thomson; Robertson, 2014) e Espanha (Arenas *et al.*, 2024), por exemplo, a Educação Física é vista, de forma positiva, amplamente integrada a um currículo voltado ao desenvolvimento de habilidades motoras e aspectos relacionados à saúde, além de apresentar, na percepção docente, infraestrutura adequada ao trabalho pedagógico. No Brasil (Krug *et al.*, 2019; Krug, 2019; Storlaski *et al.*, 2019; Toroni; Galvão, 2019; Fernandes, 2021; Bozoki; Bressan, 2023), por sua vez, desafios como a precariedade de espaços físicos, a falta de materiais e o comportamento dos estudantes, em sua maioria, impactam negativamente na prática pedagógica dos professores e das professoras.

Nesse cenário, a compreensão dos fatores que interferem na prática pedagógica em Educação Física, especialmente na realidade brasileira, permite, inicialmente, a divulgação sistematizada do cenário percebido pelos professores em torno do tema em tela. Posteriormente, a apresentação de ações e propostas que possam minimizar os desafios enfrentados por esta classe e potencializar os facilitadores que coadunam para uma prática pedagógica de sucesso que, consequentemente, reverbera na qualidade da Educação Básica ofertada.

Os fatores que facilitam a prática pedagógica, de acordo com Krug (2019), são definidos como elementos que levam à ausência de dificuldades, enquanto os desafios são vistos como obstáculos que prejudicam ou dificultam seu desenvolvimento. Com base na relevância de se compreender esses aspectos, o objetivo deste ensaio é investigar, na literatura, os fatores intervenientes que facilitam ou dificultam a prática pedagógica percebidos por professores de Educação Física escolar.

O estudo se caracteriza como um ensaio teórico, para tanto, deve apresentar, refletir e argumentar o tema investigado, fundamentado na literatura a partir de autores que escreveram sobre o assunto (Meneghetti, 2011). O ensaio teórico deve necessariamente conter, se não uma teoria propriamente dita, ao menos algumas ideias que expressem originalidade e criatividade. Assim, o ensaio teórico não segue uma metodologia, mas permite trabalhar o que é individual e específico, atribuindo a esses elementos que incluem a fundamentação teórica, a originalidade, a liberdade metodológica e a subjetividade, uma importância que envolva a mente e cative o leitor (Bortero, 2011). As fontes utilizadas para sustentá-lo foram obtidas por meio de diversas ferramentas e estratégias de pesquisa:

– Busca exploratória em bases de dados: Web of Science, Scopus, SportDiscuss, Eric Education, Scielo e Lilacs. Como foram encontrados poucos estudos, ampliou-se a busca para o *Google* Acadêmico. Bases de Teses e Dissertações (IBICT e CAPES) também foram consultadas, além dos acervos digitais e físicos de Biblioteca Universitária e pessoal da autoria (teses, dissertações, livros, capítulos).

– Uso de descritores relacionados à: facilitadores, potencializadores; desafios, barreiras, dificuldades, obstáculos; prática pedagógica; docência; Educação Física escolar. Os termos foram utilizados em combinações e nos idiomas em português, inglês e espanhol.

– Participantes dos estudos: professores de Educação Física, atuantes em escolas de Educação Básica (etapas e modalidades de ensino).

– Abrangência temporal: embora não tenha sido aplicado um recorte de tempo para as buscas, destaca-se que os estudos analisados foram publicados de 2005 a 2025.

– A partir dos trabalhos inicialmente rastreados e selecionados, também foram verificadas as referências bibliográficas dos textos encontrados, com o intuito de identificar outras produções relevantes para a temática e a proposta apresentada.

Assim, foram incorporados, nesse ensaio, estudos que apresentaram informações e discussões sobre fatores que interferem de maneira a facilitar ou a dificultar o trabalho pedagógico de professores e professoras desse componente curricular na Educação Básica. Além disso, para atender ao objetivo desse estudo, o ensaio está dividido em dois tópicos: ‘Prática pedagógica: conceitos e implicações’ e ‘ Fatores intervenientes: o que facilita ou dificulta a prática pedagógica? ’ Com base na literatura apresentada nestes tópicos, buscamos evidenciar uma propositiva teórica, elencando dimensões para os fatores que interferem de forma a facilitar ou a dificultar a prática pedagógica em Educação Física.

2 PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONCEITOS E IMPLICAÇÕES

Este tópico apresentará uma contextualização da prática pedagógica no ambiente escolar, a partir de referencial teórico sobre o fenômeno investigado (Quadro 1).

Quadro 1 - Referencial teórico de contextualização da prática pedagógica

Prática Pedagógica		
Autor	**Ano**	**Definições**
Libâneo	1994	Da organização à finalização do processo de ensino
Cunha	1995	Preparação e execução do ensino
Soler	2003	Atividades desenvolvidas pelo professor em sua rotina (preparação, organização e execução das aulas, reuniões, formações)
Quina	2009	Da organização à avaliação do processo de ensino e aprendizagem
Franco	2016	Intencionalidade com ações que viabilizem as intenções

Fonte: Elaborada para o estudo (2026).

A prática pedagógica é efetivada quando se tem uma intencionalidade e se realizam ações que deem sentido para essas intenções. É uma prática exercida com finalidade, acompanhamento, avaliação crítica, reflexão e responsabilidade social, objetivando concretizar processos pedagógicos (Franco, 2016). Inclui desde o planejamento até a finalização da aprendizagem pelo estudante (Libâneo, 1994; Quina, 2009), transcendendo-a e englobando os processos contribuintes de uma formação integral (Franco, 2016).

Essa prática possui maior riqueza quando o docente, além das intenções, tem bem definidas as ações que farão com que os objetivos propostos sejam alcançados e sistematizam uma sequência pedagógica condizente com o contexto em que estão inseridos a escola e os estudantes (Franco, 2015, 2016). Isso reforça a importância de o professor e da professora refletirem constantemente sobre sua atuação, de modo a atribuírem relevância à sua prática pedagógica, o que, por sua vez, contribui para o fortalecimento da Educação Física no ambiente escolar.

É na escola, no cotidiano docente, que a prática pedagógica é construída. Trata-se de um processo que engloba todas as atividades desenvolvidas pelo professor e toda a sua rotina, para além da preparação, organização e execução das aulas, como participação nas reuniões pedagógicas, de pais e professores, formações, trocas entre pares e convivência diária com estudantes na escola e nas aulas (Soler, 2003). Cada aula é uma situação diferente, com intuito de proporcionar a assimilação ativa de habilidades e conhecimentos pelos estudantes. Para tanto, o professor precisa ser criativo e flexível, sabendo, inclusive, reagir perante situações didáticas adversas (Neira, 2004).

Embora todas as atividades do professor/professora façam parte da prática pedagógica e mereçam reflexões críticas e cotidianas que a solidifiquem, Neira (2004) afirma que é na aula que ela tem o seu ápice. Bento (1998) e Nista-Piccolo e Moreira (2012) complementam que o professor deve compreender que cada aluno possui um tempo de aprendizagem e, portanto, estratégias de ensino variadas nas

aulas são importantes, visto que o sucesso do ensino depende das metodologias do docente e da aprendizagem dos estudantes. Franco (2016) descreve que as reflexões do professor tornam a sua prática diferenciada, na medida em que são propostas aulas que expandem a formação discente e qualificam o processo de ensino e aprendizagem, destacando que não basta apenas fazer reflexões acerca da atuação, mas buscar soluções e novos significados para a prática.

Na especificidade da Educação Física escolar brasileira, esta passou por grandes transformações ao longo do tempo. Daolio (2010) afirma que, no passado, a disciplina era entendida como uma disciplina voltada ao ensino de técnicas esportivas, centrada na aptidão física e no rendimento esportivo, passando depois a ser responsável por valorizar e integrar conhecimentos da cultura corporal pedagogicamente. Se antes sua fundamentação teórica estava restrita às ciências naturais, com as mudanças passou também a ser embasada pelas ciências humanas.

Nesse cenário, a Educação Física se constitui como um campo interdisciplinar que articula diferentes áreas do saber para compreender o corpo em sua complexidade, contemplando aspectos culturais, sociais e biológicos (Trentini *et al*., 2020). Na escola, ela se apresenta como disciplina cujo objeto é a cultura corporal, a qual se constitui das práticas corporais historicamente construídas e socialmente significadas, expressas por meio de diferentes manifestações, como jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas, que atravessam a experiência dos sujeitos. Essa perspectiva amplia o papel da Educação Física para além do desenvolvimento motor, posicionando-a como espaço de construção de identidades, valores e vivências sociais (Soares *et al*., 1992; Neira; Nunes, 2022). Por isso, sua prática deve ser dialogada no contexto escolar, articulando os conteúdos da cultura corporal às necessidades e às características específicas dos alunos, de modo a promover uma formação integral e reflexiva (Franco *et al*., 2022).

Considerando essa complexidade do processo pedagógico nas aulas de Educação Física, Quina (2009) indica que o planejamento é a condição básica da direção da atuação docente e que a aula necessita sempre de preparação prévia (objetivos e conteúdos, atividades, estratégias, avaliação), de organização do ensino (gestão do tempo, espaços, materiais, grupos de trabalho) e de técnicas de intervenção (tempo, apresentação, demonstração, comunicação, *feedback* pedagógico, conclusão da aula). Entretanto, o docente precisa reconhecer e atuar em situações que ocorrerem fora do planejado (Franco, 2016). Com isso, o professor/professora assume um papel ativo e crítico, capaz de ajustar suas práticas conforme as necessidades e as particularidades do contexto escolar.

A prática pedagógica na Educação Física deve ainda estar articulada com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e com os objetivos pretendidos, respeitando as especificidades dos estudantes e da comunidade escolar (Neira, 2006). Considera-se importante que os docentes busquem estratégias que façam com que os estudantes reflitam de maneira crítica os motivos pelos quais estão realizando as atividades propostas, estimulando e potencializando as experiências vivenciadas e o desenvolvimento da autonomia, a partir dos conhecimentos adquiridos (Nista-Piccolo; Moreira, 2012).

Considerando, portanto, a prática pedagógica como ações do professor/professora fundamentadas em intencionalidades que vão desde o planejamento até a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, passando pela estrutura disponível, pela aplicação das estratégias de ensino e pelas relações com a comunidade escolar, surgem fatores que podem facilitar ou dificultar o trabalho docente. Com base no exposto, torna-se necessário investigar o que a produção científica tem divulgado em termos de percepção dos professores e professoras de Educação Física sobre os fatores intervenientes na sua prática pedagógica, que facilitam ou dificultam a sua efetivação, no intuito de ampliar a compreensão do fenômeno em evidência e, para que, a partir desta compreensão, ações e propostas de melhorias ou atenuação dos fatores que dificultam ou de potencialização dos fatores que facilitam possam ser projetadas e operacionalizadas.

Nessa perspectiva, serão apresentados, no próximo tópico, resultados de estudos que analisaram distintos fatores intervenientes na prática pedagógica de professores e professoras de Educação Física, com foco no levantamento de dimensões que esclareçam os desafios e os facilitadores da prática pedagógica deste componente curricular.

3 FATORES INTERVENIENTES: O QUE FACILITA OU DIFICULTA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

Este tópico apresentará fatores intervenientes, percebidos como facilitadores ou desafios, na prática pedagógica do professor e da professora de Educação Física no ambiente escolar, a partir de referencial teórico proveniente de pesquisas de campo sobre o tema. O termo interveniente, adotado nesse texto, representa diretamente a ação de interferir. Os fatores intervenientes são compreendidos como aqueles que interferem no clima e/ou no estado interno de uma organização (Likert, 1971), resultantes tanto de fatores internos (própria pessoa: personalidade, capacidade de aprendizagem, motivação, valores etc.) quanto externos (ambiente: regras, regulamentos, cultura, políticas, métodos, processos, recompensas, punições, confiança etc.). Os fatores internos representam as implicações da pessoa no ambiente laboral, enquanto os fatores externos referem-se às condições, estímulos e dinâmicas presentes no ambiente de trabalho que influenciam o indivíduo, sendo ambos resultantes da percepção de sua vivência (Chiavenato, 1998).

Como facilitadores, compreende-se possibilidades, ações e dinâmicas que geram sentimento de sucesso em relação à prática pedagógica por parte dos professores e professoras, enquanto os desafios são caracterizados como obstáculos, dificuldades e barreiras que impedem a elaboração e a apropriação da prática pedagógica. Especificamente sobre os desafios da prática pedagógica na Educação Física escolar, Krug *et al.* (2020) afirmam que, dentre os fatores que interferem na percepção de dificuldades, encontram-se aqueles relacionados internamente à prática pedagógica dos professores, isto é, aos próprios professores, assim como os fatores externos, que estão associados à estrutura da escola/sistema educacional.

Movimento, v. 32, e32055, 2026. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.149644

Nesse cenário, destaca-se que o estudo em foco, em função da abrangência do campo de investigação, delimita-se a apresentar os fatores externos intervenientes à prática pedagógica, percebidos por professores e professoras de Educação Física ao exercerem seu trabalho no ambiente escolar. Entre esses fatores, identificados nas investigações sobre a percepção dos docentes, estão os **fatores formativos**. Os resultados divulgados na literatura revelaram que, enquanto a formação inicial é percebida como um elemento desafiador, a formação continuada se apresenta como um aspecto facilitador. Quanto à formação inicial, os professores têm relatado que o obstáculo principal é o fato de a realidade escolar diferir da realidade apresentada na graduação, a qual não prepara para o contato com os estudantes e com os dilemas inerentes à realidade educacional (Costa; Nascimento, 2009; Teixeira; Soares; Ferreira, 2018; Krug *et al*., 2019; Storlaski *et al*., 2019; Toroni; Galvão, 2019; Bagnara; Fensteiseifer, 2020).

Diante disso, Franco (2008) corrobora que professores consideram que o conhecimento científico adquirido na formação não dá suporte para as eventualidades que ocorrem no âmbito educativo, sugerindo que os cursos de graduação forneçam, aos professores em formação, contato mais efetivo com os possíveis problemas cotidianos vivenciados por professores de Educação Física escolar. Porém, H. Krug, M. Krug e R. Krug (2020) refletem que a formação inicial não consegue abarcar todas as situações e as complexidades com as quais os futuros docentes irão se deparar e, para além disso, afirmam que os graduandos também não estariam maduros para assimilar todas as dificuldades que a docência implica.

Em relação à formação continuada, Storlaski *et al*. (2019) e Martins *et al*. (2025) constataram que o aperfeiçoamento profissional contínuo permite a ampliação de conhecimento por meio da participação, especialmente, em cursos de pós-graduação e em formações continuadas, os quais auxiliam na ministração mais eficaz das aulas e no sucesso das relações interpessoais com estudantes e colegas de trabalho. No entanto, Rufino, Benites e Souza Neto (2017) apontam como dificuldade, o fato de os professores não terem tempo para participarem de atividades de formação continuada, em função das demandas do próprio trabalho.

Pimenta (2012) contribui ao afirmar que, para que o estudante se aproprie efetivamente dos saberes escolares e desenvolva uma postura crítica e reflexiva, é essencial que o professor busque uma formação contínua que qualifique e ressignifique sua atuação profissional. A atualização constante permite ao docente não apenas ampliar seu conhecimento, mas aprimorar sua autonomia e capacidade crítica em relação à sua prática pedagógica. Sob esse olhar, Toroni e Galvão (2019) ressaltam que o docente que se preocupa com a formação do estudante, precisa buscar aperfeiçoamento profissional contínuo, em um processo de educação que, portanto, seja permanente.

Os resultados relacionados à formação inicial e continuada evidenciam que a constituição da prática pedagógica docente não se limita ao período de graduação, estendendo-se ao longo da trajetória profissional. Ainda que a formação inicial seja, muitas vezes, considerada insuficiente para enfrentar as complexidades do contexto

escolar, é importante reconhecer que a docência também se constrói por meio das experiências vivenciadas no cotidiano e da reflexão sobre a própria prática. Nesse contexto, a formação continuada assume um papel fundamental, ao possibilitar que professores e professoras revisitem seus conhecimentos, ressignifiquem suas experiências e ampliem seus repertórios pedagógicos para responder às necessidades atuais do ambiente escolar.

Um segundo fator identificado nos estudos reverbera nos **fatores interpessoais e sociais** que interferem na prática pedagógica na Educação Física escolar. Tem sido referendada, pelos docentes, como facilitadora da prática pedagógica, a participação em grupos de estudos específicos (colegas) para discutir dificuldades e experiências pedagógicas que motivam à melhoria da atuação na escola (Fensterseifer; Silva, 2011), assim como questões relacionais, referentes à boa relação com os estudantes e ao interesse demonstrado por estes nas aulas de Educação Física (Krug, 2019).

Como desafios têm sido citadas questões sociais em relação ao contexto em que está inserido o estudante, como o cenário social e as condições financeiras deste (Wittizorecki; Molina Neto, 2005; Gonçalves; Santos; Martins Júnior, 2007). São enfatizadas ainda questões relacionadas aos estudantes, como o comportamento inadequado (Rodrigues; Darido, 2008; Cely; Henrique, 2017), a indisciplina nas aulas (Gonçalves; Santos; Martins Júnior, 2007; Canestraro; Zulai; Kogut, 2008; Maldonado; Bocchini, 2014; Rufino; Benites; Souza Neto, 2017; Farias *et al*., 2018; Krug *et al*., 2019; Krug, 2019; Storlaski *et al*., 2019; Fernandes, 2021; Bozoki; Bressan, 2023), a falta de interesse/desmotivação com as aulas (Canestraro; Zulai; Kogut, 2008; Jenkinson; Benson, 2010; Gariglio; Reis, 2016; Prandina; Santos, 2016; Rufino; Benites; Souza Neto, 2017; Krug *et al*., 2019; Fernandes, 2021; Bozoki; Bressan, 2023) e a falta de respeito para com o professor (Canestraro; Zulai; Kogut, 2008).

Nota-se, a partir dos resultados das pesquisas, que os professores e professoras de Educação Física enfrentam situações sociais e relacionais diversas que influenciam no desenvolvimento de suas aulas. Assim, Gonçalves, Santos e Martins Júnior (2007) reforçam que, para o professor alcançar seus objetivos, é importante que ele conheça e inclua a realidade e as necessidades dos estudantes em seus planejamentos e intencionalidades. Ademais, ao se considerar o local em que as aulas de Educação Física ocorrem e as características desse componente curricular, Storlaski *et al*. (2019) apontam que os docentes acabam por presenciar ainda mais comportamentos de indisciplina, o que pode interferir negativamente na prática pedagógica e se tornar desmotivador ao trabalho do professor.

Além das questões relacionais e comportamentais enfrentadas em sala, a forma como a Educação Física é percebida e valorizada pelos colegas, pela comunidade escolar e pelas instituições também influencia diretamente a motivação e a atuação docente. A valorização da Educação Física por colegas das demais áreas de conhecimento e pela comunidade escolar tem sido apontada como facilitador da prática pedagógica (Teixeira; Soares; Ferreira, 2018; Nascimento *et al.,* 2021), enquanto a desvalorização, juntamente com o descaso do governo frente às instituições públicas são apontados como barreiras para a ação docente, tanto

na realidade brasileira (Gonçalves; Santos; Martins Júnior, 2007; Prandina; Santos, 2016; Krug *et al.,* 2019; Nascimento *et al.,* 2021; Bozoki; Bressan, 2023) quanto internacional (Jenkinson; Benson, 2010; Gaudreault; Richards; Woods, 2018). Neste caso, estudos (Tokuyochi *et al*., 2008; Lemos; Nascimento, 2012; Maldonado; Silva, 2016, 2019; Lopes *et al.,* 2020) apontam que a falta de valorização da disciplina de Educação Física tem provocado insatisfação com a atuação docente, tendo como consequência a desmotivação para o planejamento e para a realização de uma prática diferenciada e significativa das aulas propostas aos estudantes.

Esses achados coadunam com a percepção de Neira (2008), quando este afirma que a Educação Física, como componente curricular, deve ser reconhecida e valorizada pela comunidade escolar, pois, a partir das práticas corporais, os estudantes ampliam a possibilidade de construir conhecimento e, consequentemente, contribuem para a sua formação nos aspectos motores, sociais e cognitivos.

Sobre a percepção da relação com os pares como facilitadora da prática pedagógica na Educação Física escolar, é apontado que a troca entre pares assegura um trabalho coerente com a realidade dos estudantes e seus interesses, favorecendo a relação do que se produz em aula com os projetos escolares (Silva; Bracht, 2012; Krug, 2019). Por outro lado, reconhece-se que conflitos com colegas de trabalho e falta de trocas de experiências com estes interferem negativamente na prática pedagógica, acarretando um trabalho mais isolado que, consequentemente, dificulta a realização de planejamento coletivo e de projetos interdisciplinares (Wittizorecki; Molina Neto, 2005; Costa; Nascimento, 2009; Jenkinson; Benson, 2010; Krug *et al*., 2019; Storlaski *et al*., 2019).

Nesse cenário, Azevedo e Amazonas (2014) indicam que projetos, entre diferentes disciplinas ou entre pares, podem proporcionar para professores e estudantes a ampliação de diversos saberes, que levam a reflexões mais críticas das práticas sociais e educacionais vivenciadas, o que consequentemente qualifica e facilita a prática pedagógica nas escolas. Silva e Bracht (2012) complementam que, quando não há trabalho coletivo, quando há falta de espaço para discussões entre pares, o trabalho docente e o desenvolvimento de boas ideias são dificultados.

Diante desse cenário, observa-se que as interações estabelecidas no cotidiano escolar se mostram também determinantes para o desenvolvimento da prática pedagógica. As relações entre docentes, estudantes e comunidade escolar, de maneira geral, vão além de aspectos organizacionais, interferindo no ambiente de aprendizagem e na possibilidade de engajamento discente. Quando pautadas por diálogo e colaboração, tendem a favorecer experiências pedagógicas mais significativas. Por outro lado, contextos marcados por conflitos ou desvalorização podem dificultar o trabalho docente. Assim, a prática pedagógica em Educação Física não se limita aos conteúdos e às estratégias de ensino e avaliação, sendo construída nas relações que permeiam o dia a dia da escola.

O terceiro fator identificado nos resultados da investigação envolvem questões **administrativas**, em que os elementos representativos deste têm sido a realização de reuniões com os pais e o suporte pedagógico e da comunidade escolar.

A participação na reunião com os pais foi percebida como facilitador da ação docente (Teixeira; Soares; Ferreira, 2018), refletindo-se que a participação do professor e professora de Educação Física na reunião com os responsáveis, a contribuição na construção e reestruturação do PPP da instituição e a discussão de propostas com outras áreas de conhecimento, legitima o componente curricular no espaço escolar (Costa; Nascimento, 2006, 2009; Teixeira; Soares; Ferreira, 2018; Storlaski *et al.,* 2019).

Por outro lado, a falta de apoio pedagógico tem sido mencionada como um desafio à prática pedagógica (Jenkinson; Benson, 2010; Krug *et al*., 2019; Storlaski *et al*., 2019; Krug *et al*., 2020), apesar de um estudo detectar o suporte da gestão escolar como facilitador da ação docente (Martins *et al.*, 2025). Assim, a falta de apoio pedagógico e a indiferença da comunidade educativa frente ao trabalho do professor são vistas como um dos possíveis fatores de estresse docente, o que pode levar ao desgaste emocional e acarretar sérios problemas de saúde a estes (Santini; Molina Neto, 2005).

O quarto fator envolve os aspectos **estruturais** das escolas, como os espaços físicos e os materiais disponibilizados para as aulas de Educação Física, os quais se apresentam tanto como facilitadores quanto como desafios, a depender da realidade de cada rede de ensino e escola. A existência de quadra poliesportiva coberta, de ambientes como campo e pátio para que as aulas práticas sejam realizadas e a existência de materiais, em quantidade e em qualidade, têm sido citados como facilitadores da prática pedagógica (Paula *et al.,* 2012; Krug, 2019; Souto *et al*., 2021; Martins *et al.,* 2025).

A realidade escolar, em termos de variedade de materiais para as aulas de Educação Física, torna, de acordo com Oliveira, Sartori e Laurindo (2014), as aulas mais significativas para os alunos, contribuindo nas relações interpessoais e no processo de ensino e aprendizagem, por meio das atividades desenvolvidas, o que acaba por auxiliar na qualidade da prática pedagógica e por ampliar as experiências dos estudantes. Em compensação, revela-se uma forte preocupação com a falta e/ou a limitação de materiais e espaços adequados para a realização das aulas de Educação Física, considerando que essa se configura como uma realidade da educação nacional brasileira e é mencionada muito mais como barreira do que como potencializador da prática pedagógica (Gonçalves; Santos; Martins Júnior, 2007; Canestraro; Zulai; Kogut, 2008; Damazio; Silva, 2008; Tokuyochi *et al*., 2008; Prandina; Santos, 2016; Rufino; Benites; Souza Neto, 2017; Teixeira; Soares; Ferreira, 2018; Krug *et al.,* 2019; Krug, 2019; Storlaski, *et al.*, 2019; Toroni; Galvão, 2019; Bozoki; Bressan, 2023).

Ainda, as condições climáticas, em função da infraestrutura disponível, também têm sido percebidas por professores como desafios à efetivação de seu trabalho (Gonçalves; Santos; Martins Júnior, 2007; Cely; Henrique, 2017; Krug *et al*., 2019). Complementarmente, verificou-se que as condições estruturais das escolas também foram apontadas por professores de Educação Física da Austrália, como barreiras no exercício da docência naquele país (Jenkinson; Benson, 2010). Tais achados refletem

que as condições climáticas se tornam obstáculos para os professores e professoras de Educação Física, haja vista que, de maneira geral, podem estar relacionadas à falta de espaço adequado e coberto para a prática das atividades (Krug *et al*., 2019) em situações adversas como calor excessivo, vento ou frio. Essa combinação de desafios influencia no desempenho dos docentes e na necessidade de adaptações no planejamento para as aulas práticas, podendo prejudicar o processo ensino e aprendizagem deste componente curricular da Educação Básica (Figueira; Pereira; Soares, 2016).

Ainda que os estudos evidenciem, com frequência, os problemas relacionados à falta de espaço e materiais nas escolas públicas brasileiras, defende-se a ideia de que a Educação Física tenha seu lugar assegurado e usufrua de infraestrutura adequada. Embora o professor possua competência para realizar adaptações, quando necessário, adquirindo ou improvisando com o material escasso da instituição, é importante que essas estratégias não se tornem frequentes e nem se consolidem como um costume educativo. Para isso, é fundamental que professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar lutem por espaços e materiais adequados para as aulas, de modo a possibilitar melhores condições para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nesse componente curricular (Freire, 1996; Lopes *et al*., 2016; Hess; Moreira; Toledo, 2018).

Diante desse contexto, é importante reconhecer que a qualidade da prática pedagógica não depende apenas do desempenho individual na atuação profissional dos professores e professoras, mas também das condições de trabalho oferecidas pelas instituições escolares. Nesse sentido, a implementação de políticas públicas que garantam infraestrutura adequada, materiais e espaços apropriados para as aulas se torna fundamental. Assim, compreender e qualificar a prática pedagógica em Educação Física implica também considerar investimentos institucionais e estruturais que favoreçam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Os aspectos **legais e trabalhistas** aparecem nos estudos como uma quinta dimensão dos fatores intervenientes na prática pedagógica da Educação Física, sendo a questão da remuneração especialmente destacada como um elemento representativo. A baixa remuneração se evidencia na realidade brasileira como um dos principais desafios enfrentados por docentes (Gonçalves; Santos; Martins Júnior, 2007; Prandina; Santos, 2016; Krug *et al*., 2019; Krug *et al*., 2020; Nascimento *et al*., 2021). Questões salariais, de modo geral, também foram apontadas como barreiras percebidas na atuação docente (Gonçalves; Santos; Martins Júnior, 2007), compreendendo-se que isso envolve não apenas o valor do salário, mas também fatores relacionados às possibilidades de progressão na carreira. A exigência de cumprir integralmente a carga horária contratual com atividades de ensino, sem a previsão de tempo destinado a estudos ou outras demandas profissionais, e a falta de plano de carreira para professores temporários também foram apontadas como um desafio que impacta diretamente a prática pedagógica (Krug *et al*., 2020).

Assim, a baixa remuneração, aliada à exigência de cumprimento integral da carga horária com atividades de ensino, constatado em pesquisas, pode levar

o professor a atuar em mais de um local de trabalho, o que consequentemente diminui seu tempo de planejamento e reduz a participação nas demais atividades que se efetivam na escola, o que acaba, muitas vezes, desmotivando o docente para o trabalho e a qualificação de sua prática pedagógica (Krug *et al*., 2020). Ela ainda pode provocar a insatisfação do professor e o afastamento da carreira docente (Farias *et al*., 2015; Machado *et al.*, 2020).

Contrariamente ao observado na maioria das investigações, Martins *et al.* (2025) constataram que a remuneração, para professores de uma instituição da rede federal de educação brasileira, apresentou-se de forma distinta das demais redes públicas, sendo percebida como adequada e consequentemente um facilitador ou motivador da prática pedagógica. Deste modo, pode-se observar que as questões salariais, de maneira geral, são fatores que interferem em aspectos vinculados à prática pedagógica de professores de Educação Física.

O sexto fator observado envolve os aspectos **pedagógicos** da área. Os elementos representativos desta dimensão, especialmente como desafios docentes, envolvem falta de domínio de turma, escolha e organização dos conteúdos, planejamento das aulas e falta de um planejamento curricular da Educação Física (Krug *et al*., 2019), além de dificuldades na gestão das aulas (Quadros *et al*., 2015; Krug *et al*., 2019; Fernandes, 2021; Martins *et al.,* 2025). Nesse contexto, reforça-se que a falta de estratégia no gerenciamento das aulas e na manutenção da disciplina e da atenção dos estudantes pode comprometer o tempo dedicado ao ensino e à aprendizagem, além de resultar na desmotivação do professor. A complexidade desses fatores exige habilidades técnicas e pedagógicas dos docentes, que são ampliadas e desenvolvidas com experiência e exercício diário da docência (Krug *et al*., 2019). Portanto, a identificação e o enfrentamento desses obstáculos são essenciais para promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente.

Com base nos resultados de investigações que focalizaram a análise de fatores intervenientes na prática pedagógica de professores de Educação Física, a Figura 1 resume as dimensões e seus elementos, identificados na literatura, e assim propostos neste ensaio, como representativos da percepção de professores de Educação Física da Educação Básica, relativos aos desafios e facilitadores enfrentados no cotidiano escolar. As dimensões apresentadas representam os fatores intervenientes da prática pedagógica em Educação Física (), enquanto os indicadores () representam os elementos que, em seu conjunto, levam à proposição das dimensões enunciadas. Todavia, enfatiza-se que estas não possuem uma hierarquia entre si, pois cada estudo revelou percepções distintas dos professores em relação aos fatores intervenientes de sua prática pedagógica, os quais dependem das percepções que estes possuem sobre a realidade educacional que atuam.

Movimento, v. 32, e32055, 2026. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.149644

Figura 1 - Fatores intervenientes da prática pedagógica de professores de Educação Física, com base nas pesquisas empíricas disponíveis na literatura.



Fonte: elaborada para o estudo.

Diante do exposto, evidencia-se que a prática pedagógica na Educação Física escolar é influenciada por um conjunto de fatores intervenientes. Esses elementos, ao interagirem no cotidiano escolar, podem tanto favorecer quanto limitar o desenvolvimento do trabalho docente. Assim, compreender a prática pedagógica implica reconhecer sua complexidade e considerar as condições em que ela se realiza. Tal entendimento é fundamental para fortalecer a atuação docente e contribuir para que a Educação Física se consolide como um componente curricular significativo no processo de formação dos estudantes.

Por fim, evidencia-se que o docente necessita pensar, criar e organizar diferentes estratégias para que os facilitadores se tornem mais motivadores do que os desafios desmotivadores à sua prática pedagógica no âmbito escolar. Nesse processo, reflexões constantes tendem a levar o professor e a professora de Educação Física a buscar soluções e/ou minimizar os obstáculos encontrados na atuação docente, possibilitando o alcance dos objetivos planejados e ampliando as possibilidades de contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes e a efetivação da prática pedagógica. Ademais, Ghedin, Almeida e Leite (2008) destacam que alguns desafios enfrentados pelos professores não dependem exclusivamente de sua atuação, sendo também condicionados por limitações nas políticas públicas educacionais. Reconhecer essas condições permite ao docente compreender melhor o contexto em que atua e direcionar suas estratégias de maneira mais consciente, fortalecendo sua prática pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio visou identificar, na literatura, os fatores intervenientes percebidos por professores e professoras de Educação Física que facilitam e/ou dificultam a sua prática pedagógica nas escolas de Educação Básica. Acredita-se que ao identificar os elementos que potencializam ou limitam a atuação docente, especialmente no contexto brasileiro, possibilita-se a criação de estratégias concretas, a serem buscadas e implementadas por professores/professoras, gestores e formuladores de políticas educacionais, que possam minimizar problemas, favorecer pontos positivos e redirecionar práticas.

Assim, seis fatores intervenientes externos foram elencados, apresentando-se ora como facilitadores ora como desafios à prática pedagógica. A seguir se expõe esses seis fatores como construtos de dimensões para a interpretação dos fatores que interferem como facilitadores e/ou desafios à prática pedagógica do componente curricular Educação Física, elucidando juntamente uma definição para estas, a partir dos indicadores que sustentaram sua proposição neste ensaio:

– Fatores formativos: percepções sobre experiências vividas na formação inicial e continuada;
– Fatores interpessoais e sociais: percepções em torno do relacionamento interpessoal e social com estudantes, responsáveis e funcionários da instituição, além da valorização do componente curricular e relação com os pares;
– Fatores administrativos: percepções referentes ao suporte da gestão escolar e às reuniões administrativas e pedagógicas;
– Fatores estruturais: percepções quanto à qualidade e à quantidade de materiais e espaços físicos da escola;
– Fatores legais e trabalhistas: percepção quanto à interferência da remuneração, da carga horária de trabalho e das possibilidades de progressão na carreira;
– Fatores pedagógicos: percepção de como os conteúdos, o planejamento, as estratégias de ensino, as práticas avaliativas e a gestão de classe influenciam na prática pedagógica.

Acredita-se que a identificação dos fatores intervenientes da prática pedagógica fortalece a Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica e contribui com reflexões acerca de facilidades e desafios pedagógicos, eficácia das metodologias, atuação do professor e inclusão dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, o que pode resultar em novos avanços da área no contexto escolar, resultando na qualificação da ação docente, assim como na compreensão e no entendimento das dificuldades e das facilidades de seu trabalho de forma individual e coletiva.

O exercício de refletir constantemente sobre a atuação profissional permite que o docente ressignifique a sua prática, tornando-a mais significativa, e possibilita maior aproximação com a realidade em que a escola e os estudantes estão inseridos, na

busca pela redução dos desafios encontrados, ao mesmo tempo em que potencializa o impacto dos facilitadores da prática pedagógica nas aulas de Educação Física.

O estudo teve como limitação a aplicabilidade restrita dos estudos que analisaram os facilitadores e os desafios da prática pedagógica. Sugere-se que mais estudos sejam realizados com a temática, realizando comparações entre professores atuantes em diferentes redes de ensino e etapas da Educação Básica, com instrumento de medida que possa investigar os professores e as professoras de Educação Física, a partir de um construto teórico que permita aproximação na análise dos achados entre estes. Além disso, a análise não se deteve em marcadores sociais da diferença na identidade de professores e professoras, como sexo, identidade de gênero e orientação sexual, idade étnico-racial ou deficiência, aspectos que podem influenciar as condições de trabalho e as experiências profissionais na Educação Física escolar. Assim, investigações futuras devem buscar aprofundar essas dimensões, contribuindo para uma compreensão mais abrangente das múltiplas realidades que atravessam a prática pedagógica na Educação Física escolar.

Ademais, os resultados identificados nas pesquisas divulgadas e apresentados neste ensaio evidenciam que são diversos os fatores que interferem na prática pedagógica do professor de Educação Física e que, a depender da realidade que este professor está inserido, este os perceberá de forma distinta. Todavia, pondera-se que a forma de coleta de dados entre os investigadores é diversificada, em sua maioria, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e sem um instrumento de mensuração padronizado e validado cientificamente. Assim, como propositiva de investigação futura, perspectiva-se a criação e validação de um instrumento de medida que auxilie os pesquisadores e as pesquisadoras da temática, na condução de suas pesquisas e que permita uma comparação mais consistente entre os resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vilma Pereira de *et al.* Uma análise acerca da desvalorização da Educação Física escolar atualmente. **Humanas em Perspectiva**, v. 9, p. 198-210, 2023. DOI: https://doi.org/10.51249/hp09.2023.1483

ARENAS, Diego *et al*. Aplicação do modelo de Educação Desportiva na Educação Física: o caso dos professores espanhóis. **Movimento**, v. 30, p. e30031, 2024. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.137568

AZEVEDO, Railce da Silva de; AMAZONAS, Gleicy dos Anjos. Reflexões da contribuição do Pibid/UFAM para formação docente numa perspectiva interdisciplinar. *In:* FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 6., 2014, Santa Maria. **Anais** [...]. Santa Maria: Associação Universal de Pesquisa na Graduação em Pedagogia, 2014. p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6543. Acesso em: 10 nov. 2023.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Responsabilidade da Educação Física escolar: concepções dos professores que atuam na formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, e2029, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rbce.2019.03.003

BENTO, Jorge Olímpio. **Planejamento e avaliação em Educação Física**. Lisboa: Livros Horizonte, 1998.

BORTERO, Carlos Osmar. Réplica 2 – o que é um ensaio teórico? Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 338-342, 2011. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84018474012. Acesso: 01 abr. 2025.

BOZOKI, Karine Silva; BRESSAN, João Carlos Martins. Os desafios da prática pedagógica em Educação Física e suas soluções apresentadas por professores. **Conexões**, v. 21, e023013, 2023. https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8671865

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/642419. Acesso em: 10 dez. 2023.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...]. Curitiba: PUC, 2008. p. 12328-12336. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263579983. Acesso em: 22 jan. 2024.

CELY, Elizângela da Silva; HENRIQUE, José Henrique. Planejamento e estratégias alternativas de professores iniciantes de Educação Física. **ARTEFACTUM:** Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia, v. 14, n. 1, p. 1-16, 2017. Disponível em: https://artefactumjournal.com/index.php/artefactum/issue/view/19. Acesso em: 22 set. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 1998

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O "bom" professor de Educação Física: possibilidades para a competência profissional. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 1, p. 17-24, 2009. DOI: https://doi.org/10.4025/reveducfis.v20i1.3883.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3336/2409/0. Acesso em: 12 maio 2025.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1995.

DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fatima Paiva. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, p. 189-196, 2008. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v11i2.3590

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física:** possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013.

FARIAS, Gelcemar Oliveira *et al.* Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em Educação Física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 441-454, 2018. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.75045

FARIAS, Gelcemar Oliveira *et al*. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 3, p. 5-13, 2015. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5200. Acesso em: 12 maio 2025

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaiando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/874/628. Acesso em: 15 out. 2023.

FERNANDES, Júnia Mara. **Professores iniciantes de Educação Física:** seus desafios, seus dilemas e suas aprendizagens profissionais. 2021. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.

FIGUEIRA, Peterson Furtado; PEREIRA, Antônio Luiz Silveira; SOARES, Rodrigo Lemos. Infraestrutura Escolar: pode interferir nas aulas de Educação Física? **Revista Didática Sistêmica**, v. 17, n. 1, p. 201-2012, 2016. Disponível em: https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5916. Acesso em: 10 set. 2023.

FRANCO, Marcel Alves *et al.* **Corpo, Cultura e Educação Física**. Natal: EDUFRN, 2022.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 1, p. 109-126, 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000100008

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507140384

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARIGLIO, José Ângelo; REIS, Carolina Guimarães. Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de Educação Física. **Revista Diálogo Educacional**, v. 16, n. 50, p. 911-936, 2016. DOI: https://doi.org/10.7213/1981-416X.16.050.DS06

GAUDREAULT, Karen Lux; RICHARDS, Andrew; WOODS, Amélia Mays. Understanding the perceived mattering of physical education teachers. **Sport, Education and Society**, v. 23, n. 6, p. 578-590, 2018. DOI: https://doi.org/10.1080/13573322.2016.1271317

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **Formação de professores:** caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro, 2008.

GONÇALVES, Elisiane Cristina de Freitas; SANTOS, Aline Elias de Oliveira; MARTINS JÚNIOR, José Antônio. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **O Mundo da Saúde**, v. 31, n. 4, p. 494-499, 2007. DOI: https://doi.org/10.15343/0104-7809.200731.4.6 .

HESS, Cássia Maria; MOREIRA, Evando Carlos; TOLEDO, Eliana de. Dematerializing physical education in public schools: an indication of permanence. **Motriz**, v. 24, n. 2, p. 01-06, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/S1980-6574201800020003

JENKINSON, Kate A.; BENSON, Amanda C. Barriers to providing physical education and physical activity in Victorian State secondary schools. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 35, n. 8, p. 1-17, 2010. DOI: https://doi.org/10.14221/ajte.2010v35n8.1.

KRUG, Hugo Norberto. Os fatores que dificultam e que facilitam a prática pedagógica de professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Gestão Universitária,** v. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/os-fatores-que-dificultam-e-que-facilitam-a-pratica-pedagogica-de-professores-de-educacao-fisica-da-educacao-basica. Acesso em: 23 nov. 2023.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* As dificuldades pedagógicas em diversas fases da carreira de professores de Educação Física na Educação Básica. **Horizontes:** Revista de Educação, v. 7, n. 13, p. 223-246, 2019. DOI: https://doi.org/10.30612/hre.v7i13.8700

KRUG, Humberto Norberto *et al.* Implicações das condições de trabalho na prática pedagógica de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Revista Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 3, p. 487-509, 2020. DOI: https://doi.org/10.21576/pa.2020v18i3.1924

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Marilia de Rosso; KRUG, Rodrigo de Rosso. As contribuições da formação inicial para a prática docente na percepção de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica: que momento é este? **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 12, n. 28, p. 587-603, 2020. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/956/869. Acesso em: 15 mar. 2024.

LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Parâmetros socioambientais da qualidade de vida de professores de Educação. *In*: FOLLE, Alexandra; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Educação Física:** prática pedagógica e trabalho docente. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012. p. 263-278.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIKERT, Rensis. **Novos padrões em administração.** São Paulo: Pioneira, 1971

LOPES, Gilson Junior Oliveira *et al.* Onde atuam, por que não atuam e o quão satisfeitos com o trabalho estão os licenciados em Educação Física? **Pensar a Prática**, v. 23, p. 01-20, 2020. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56700/35063. Acesso em: 15 jan. 2024.

LOPES, Marcia Regina Sousa *et al*. A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, v. 27, e2748, 2016. DOI: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2748

MACHADO, Roseli Belmonte *et al.* Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, n. 26, p. 1-16, 2020. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Educação Física escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando os esportes na escola pública. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 12, n. 2, p. 147-165, 2014. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2174. Acesso: 12 set. 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Análise de fatores que dificultam a prática pedagógica dos professores de Educação Física nas escolas da rede municipal de São Paulo. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 3, p. 15-30, 2019. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/viewFile/8193/6241. Acesso em: 11 set. 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Prática pedagógica e cotidiano escolar: os desafios enfrentados por professores de Educação Física. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 32, p. 42-60, 2016. DOI: http://doi.org/10.5935/2238-1279.20160041

MARTINS, Alessandra Catarina *et al.* Concepções, facilitadores e desafios da prática pedagógica em Educação Física. **Educación Física y Ciencia**, v. 27, n. 2, p. 1-17, 2025. DOI: https://doi.org/10.24215/23142561e329

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física infantil:** construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2008.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio teórico? **Revista Administração**, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010

NASCIMENTO, Raquel Krapp do *et al.* Perfis de satisfação no trabalho: um estudo com professores de Educação Física. **Retos**, v. 42, p. 220-227, 2021. DOI: https://doi.org/10.47197/retos.v42i0.83171

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar a Prática**, v.11, n.1, p. 81-89, 2008. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1699

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física:** desenvolvendo competências. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, Marcos Garcia. **Por dentro da sala de aula:** conversando sobre a prática. São Paulo: Phorte, 2004.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da Cultura Corporal:** crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2022.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Antônio Ricardo Catunda de; SARTORI, Sérgio Kudsi; LAURINDO, Elisabete. **Recomendações para a Educação Física escolar.** Brasília: CONFEF/CREFs, 2014. Disponível em: https://www.listasconfef.org.br/arquivos/publicacoes/RECOMENDACOES_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR2.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

PAULA, Alisson Slider do Nascimento de *et al.* O ensino da Educação Física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência**, v. 24, n. 39, p. 57-65, 2012. DOI: https://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2012v24n39p57

PEDERSEN, Vagner José; DRAGONE, Maria Lúcia Oliveira Suzigan. Comunicação oral e voz do professor de Educação Física escolar: um recurso de trabalho em risco. **Temas em Educação e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 277–290, 2019. DOI: https://doi.org/10.26673/tes.v15i2.13154

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2012. p. 15-38.

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes**: Revista de Educação, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745. Acesso em: 28 set. 2023.

QUADROS, Zilmar de Freitas *et al*. Prática educativa de professores de Educação Física no início da docência. **Revista Educação & Linguagem**, v. 18, n. 1, p. 21-40, 2015. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/Pr%C3%A1tica-educativa-de-professores-de-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-Quadros-Blasius/abf7e7bdb40802ebbc40b2cf501a51fcd2135928. Acesso em: 25 jun. 2024.

QUINA, João do Nascimento. **A organização do processo de ensino em Educação Física**. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2009.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. As três dimensões do conteúdo na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física**, 19, n. 1, p. 51-64, 2008. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/4314. Acesso em: 23 set. 2023.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de. Os desafios para o desenvolvimento do trabalho docente na perspectiva de professores de Educação Física. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 3, p. 55-65, 2017. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5717/3790. Acesso em: 15 out. 2023.

SALIN, Kasper; HUHTINIEMI, Mikko. Physical Education in Finland: after Curriculum Reform 2016. *In:* POPOVIĆ, Stevo *et al*. **Physical Education in Secondary School:** researches, best practices, situation. Podgorica: Faculty of Sport and Physical Education of University of Montenegro; Montenegrin Sports Academy; FIEP, p. 329-334, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327239280_Physical_Education_in_Finland_-_after_Curriculum_Reform_2016. Acesso em: 06 ago. 2025.

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16596/18309. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5718/3394. Acesso em: 14 mar. 2024.

SOARES, Carmem Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUTO, Luís Carlos Lustosa *et al*. Limitações das aulas de Educação Física em decorrência da Infraestrutura na ótica de professores do Ensino Médio público. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 2, p. e021011, 2021. DOI: https://doi.org/10.51281/impa.e021011

STORLASKI, Graciele *et al.* Professores iniciantes de Educação Física: experiências da formação inicial. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 97-107. 2019. DOI: https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p97

TEIXEIRA, Francisco Claudeci Faustino; SOARES, Stela Lopes; FERREIRA, Heraldo Simões. A realidade dos professores de Educação Física no ensino fundamental I e II, em uma escola pública da sede do município de Massapê-CE. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, v. 22, n. 2, p. 572-587, 2018. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10543/7619. Acesso em: 21 jan. 2024.

THOMSON, Dianne; ROBERTSON, Lorayne. Fit for what? Critical analysis of Canadian Physical Education curriculum. **Critical Education**, v. 5, n. 19, p. 01-20, 2014. DOI: https://doi.org/10.14288/ce.v5i19.184236

TOKUYOCHI, Jorge Hideo *et al.* Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Motriz**, v. 14, n. 4, p. 418-428, 2008. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1361/. Acesso em: 11 dez. 2023.

TORONI, Maria Alice Braga; GALVÃO, Zenaide. A ação pedagógica de uma professora de Educação Física: do planejamento às estratégias de ensino. *In:* SERRA, Nuno *et al.* **Educação Física, Lazer & Saúde:** desafios interdisciplinares na promoção da atividade física. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda, 2019. p. 64-70.

TRENTINI, Fernando Danni *et al.* **Interdisciplinaridade e Educação Física:** desafios e perspectivas na educação básica. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

VAGO, Tarcísio Mauro. A Educação Física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e a pesquisa. *In:* BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo (org.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina:** identidades, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 197-221.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MOLINA NETO, Vicente. O trabalho docente dos professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Movimento**, v. 11, n. 1, p. 47-70, 2005. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2861/1475. Acesso em: 12 dez. 2023.

Abstract: The aim of this study was to investigate in the literature the intervening factors, both facilitators and challenges, in the pedagogical practice of school Physical Education teachers. Facilitators are possibilities, actions, and/or dynamics that generate a perception of success, while challenges are problems, barriers, difficulties, and/or dilemmas that hinder the implementation and/or success of pedagogical practice. The sources used were electronic databases (articles), a repository of theses and dissertations, digital bibliographic collections (e-books), and physical collections (books). In the literature, the following dimensions representing the intervening factors in pedagogical practice were identified: training-related (initial and continuing education); interpersonal and social (relationships and recognition); administrative (meetings, support); structural (spaces and materials); legal and labor-related (remuneration, career path, workload); pedagogical (contents, planning, strategies, assessment, classroom management). The findings revealed, in the teachers' perception, that the facilitators were mainly related to the interpersonal, social, and structural dimensions, whereas the challenges were linked to the interpersonal, social, structural, legal, and labor dimensions.

Keywords: Teaching. School Physical Education. Schools. Intervening factors.

Resumen: El objetivo de este estudio fue investigar en la literatura los factores intervinientes, tanto facilitadores como desafíos, en la práctica pedagógica de los profesores de Educación Física escolar. Los facilitadores son posibilidades, acciones y/o dinámicas que generan una percepción de éxito, mientras que los desafíos son problemas, barreras, dificultades y/o dilemas que obstaculizan la implementación y/o el éxito de la práctica pedagógica. Las fuentes utilizadas fueron bases de datos electrónicas (artículos), repositório de tesis y disertaciones, acervos bibliográficos digitales (e-books) y físicos (libros). En la literatura, se identificaron las siguientes dimensiones que representan los factores intervinientes en la práctica pedagógica: formativas (formación inicial y continua); interpersonales y sociales (relaciones y valoración); administrativas (reuniones, apoyo); estructurales (espacios y materiales); legales y laborales (remuneración, plan de carrera, carga horaria); pedagógicas (contenido, planificación, estrategias, evaluación, gestión del aula). Los resultados encontrados revelaron, según la percepción de los docentes, que los facilitadores estaban relacionados principalmente con las dimensiones interpersonales, sociales y estructurales, mientras que los desafíos se vinculaban con las dimensiones interpersonales, sociales, estructurales, legales y laborales.

Palabras clave: Enseñanza. Educación Física escolar. Escuelas. Factores intervinientes.

LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

Alessandra Catarina Martins: Concepção e planejamento; análise e interpretação dos dados; revisão crítica do conteúdo; participação efetiva na escrita do manuscrito; participação na revisão e aprovação final do texto.

Gaia Salvador Claumann: Revisão crítica do conteúdo; participação efetiva na escrita do manuscrito; participação na revisão e aprovação final do texto.

Alexandra Folle: Concepção e planejamento; análise e interpretação dos dados; participação efetiva na escrita do manuscrito; participação na revisão e aprovação final do texto.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

ÉTICA DE PESQUISA

A pesquisa seguiu os protocolos vigentes nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil e foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Santa Catarina Parecer: 7.102.831.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Não informado o uso de dados, não utilizou dados de pesquisa.

COMO REFERENCIAR

MARTINS, Alessandra Catarina; CLAUMANN, Gaia Salvador; FOLLE, Alexandra. Fatores intervenientes na prática pedagógica em Educação Física: dos facilitadores aos desafios. **Movimento**, v. 32, e32055, jan./dez. 2026. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.149644

RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga*

Elisandro Schultz Wittizorecki*

Elisangela Venancio Anania*

Mauro Myskiw*

Raquel da Silveira*

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.